

Apresentação

Prezadas e prezados leitores, é com satisfação que apresentamos o segundo número de *Educação Unisinos* de 2018. Esta edição é composta por doze textos de pesquisadoras e pesquisadores de diversas instituições, abrangendo todas as regiões do país. Abrindo o número, temos um conjunto de artigos que tratam, a partir de diferentes perspectivas, de experiências e desafios da inclusão na educação brasileira. Inicialmente, o artigo *A deficiência vai à universidade: perspectivas e entraves do processo inclusivo na educação superior brasileira*, de Lázaro Batista e Erasmo Henrique Nascimento, analisa o processo de inclusão de estudantes universitários com deficiência em uma instituição pública. No texto seguinte, *Cegueira e representação mental do conhecimento por conceitos: comparação entre cegos congênitos e adquiridos*, Sandro de Castro Pitano e Rosa Elena Noal analisam a representação mental do conhecimento, a partir de conceitos geográficos, com o objetivo de compreender como os cegos processam informações e se utilizam de outros sentidos quando estimulados a conceituar objetos e fenômenos sobre os quais possuem noções.

A seguir, Anna Augusta Sampaio de Oliveira aborda uma estratégia de capacitação de professores da Rede Municipal de São Paulo que propõe que esses profissionais atuem como mediadores para que a prática pedagógica de seus pares nas escolas possa atender as necessidades dos estudantes com deficiências intelectuais. Fechando esse grupo, o artigo de Ana Paula Zerbato e Enicéia Gonçalves Mendes, apresenta uma discussão teórica sobre a metodologia de Desenho Universal para a Aprendizagem, defendendo que ela reduziria a necessidade de adequações personalizadas nas práticas inclusivas do professor da classe comum, ampliando a participação e aprendizagem de todos os alunos.

O texto seguinte, *O processo adaptativo e o processo emancipatório na gestão democrática*, de Luciane Neuvald e Solange Aparecida de Oliveira Collares, discute, com base nas ideias de Theodor Adorno sobre a educação emancipatória, a gestão democrática no sistema de ensino brasileiro. A seguir, Hugo Henrique Alves Rocha, Gilvanice Barbosa da Silva Musial e Ana Cláudia Ferreira Godinho, no texto *Parcerias entre Estado e sociedade civil na oferta de EJA na Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte*, analisam alguns aspectos desse projeto e tratam dos desafios à consolidação de uma política de

Estado na EJA. Em *Práticas de formação profissional na escola: desafios na atuação da coordenadora pedagógica em parceria com os professores*, Guilherme do Val Toledo Prado e Heloisa Helena Dias Martins Proença discutem as possibilidades e limites da parceria entre a coordenação pedagógica e os docentes na produção de um trabalho pedagógico coletivo.

No artigo a seguir, *O princípio da contextualização na reforma do ensino médio no Brasil: em busca de uma leitura ontológica*, Osterne Nonanto Maia Filho, Maria Susana Vasconcelos Jimenez, Hamilton Viana Chaves e Luis Távora Furtado Ribeiro, propõe-se a analisar a reforma do Ensino Médio implantada no Brasil na década de 1990. Na sequência, Rosângela Fritsch e Rosemary Dore Heijmans, abordam a experiência do Ensino Médio Politécnico no Rio Grande do Sul no período de 2011 a 2014.

O artigo *Práticas colaborativas: o papel do outro para as aprendizagens docentes*, de Daniela Anjos, Adair Mendes Nacarato e Ana Paula Freitas analisa os modos de produção de conhecimento sobre práticas de ensinar e aprender matemática. A colaboração de Daniela Karine Ramos e Bruna Santana Anastácio propõe-se a discutir as contribuições do uso de jogos digitais no contexto escolar para o aprimoramento das habilidades cognitivas. Finalizando o número, Maria da Conceição Alves Rodrigues, analisa as práticas cotidianas de agricultores e sua relação com as práticas tecnológicas difundidas por Organizações Não Governamentais em projetos de construção do desenvolvimento rural sustentável para o Semiárido do Nordeste brasileiro.

Como de hábito, procuramos contemplar nessa edição a diversidade temática, teórica e metodológica, característica da produção na área da Educação, bem como acolher contribuições de pesquisadoras e pesquisadores em diferentes etapas da carreira, buscando dessa forma divulgar e colaborar com a qualificação da produção de conhecimento no campo educacional.

Reiteramos nossos agradecimentos às avaliadoras e aos avaliadores *ad hoc*, cuja colaboração embasa a tomada de decisões da Comissão Editorial e aos autores e autoras que confiaram a divulgação de seus trabalhos a esse periódico. Ao nosso público, desejamos uma instigante leitura.

Isabel Bilhão
Editora